

QUALIFICAÇÃO DO OLHAR E DA PRÁTICA DE QUEM CUIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O presente projeto foi motivado por Estágio Curricular de Psicologia Organizacional e do Trabalho oferecido pelo Curso de Psicologia da URCAMP realizado no segundo semestre letivo do ano de 2017 na Casa da Menina Instituição Filantrópica, vinculada a referida Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES) e igualmente mantida pela Fundação Áttila Taborda. A Casa da Menina faz parte da rede de proteção da Criança e do Adolescente do município de Bagé/RS. Por meio de análise Institucional, pode-se verificar a importância do cuidado e necessidade do oferecimento de uma capacitação para as colaboradoras da Casa. Assim, desenvolveu-se um projeto de capacitação multiprofissional para as cuidadoras das meninas acolhidas visto que o trabalho junto às crianças e adolescentes coloca inúmeros desafios quanto à técnica do cuidado e condições afetivo-emocionais das mesmas. Durante a capacitação foi possível refletir sobre a humanização, acolhimento, direitos e deveres da criança e do adolescente, institucionalização, ética entre outros temas mais práticos, mas não menos importantes, como noções de primeiros socorros, nutrição saudável, atividades recreativas, entre outros. As discussões suscitadas durante a capacitação também deram subsídios para o entendimento da dinâmica de funcionamento do local.

Palavras-chave: colaboradoras; capacitação; cuidado.

INTRODUÇÃO

A URCAMP, Instituição Comunitária do Ensino Superior (ICES) mantida pela Fundação Attila Taborda define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: regional, comunitário, filantrópico que, associados, configuram a responsabilidade social diante de sua comunidade. (PDI 2018-2022).

Com este propósito em 19 de maio de 1977, fundou a Casa da Menina que é uma Instituição Filantrópica, vinculada a Ices e igualmente mantida pela Fundação Áttila Taborda. A Casa da Menina faz parte da rede de proteção da Criança e do Adolescente do município de Bagé/RS, por meio de um convênio firmado com a Prefeitura Municipal de cidade (Convênio 006/2004).

A Instituição Casa da Menina proporciona acolhimento para crianças e adolescentes de 0 a 18 ano, sexo feminino, que estão aguardando decisão judicial,

seja para retornarem ao convívio familiar, ou para serem encaminhadas à adoção, quando nos casos de perda do Poder Familiar. As medidas de proteção do ECA (Brasil, 1990), preveem, em caso de omissão, abuso ou impossibilidade da família de cuidar de seus filhos, o encaminhamento para famílias substitutas e, na falta destas, para abrigos.

Desta forma o papel do Psicólogo é de suma importância dentro do abrigo, podendo atuar em vários aspectos, por exemplo: na avaliação da criança e sua família; apontando as mudanças necessárias para a reinserção da criança no lar; mantendo o vínculo familiar; e principalmente qualificando a prática e dando suporte psicológico à equipe que trabalha no abrigo. (CECIF, 2005 apud Aguiar, O. X., Carrero, M. L. C., & Rondina, R. C., 2007)

O trabalho desta equipe muitas vezes ultrapassa as tarefas de suprir as necessidades básicas da criança/adolescente, mas busca amenizar as marcas da violência trazidas pela sua história de vida procurando propiciar um ambiente de apoio afetivo e acolhedor.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi identificar através da Psicologia Organizacional e do Trabalho, aspectos a serem aprimorados no trato com as acolhidas, focando mais especificamente nos profissionais que atuam na Instituição, as cuidadoras, visto que o trabalho junto às crianças e adolescentes coloca inúmeros desafios quanto à técnica do cuidado e condições afetivo emocionais das mesmas.

METODOLOGIA

Durante o período de análise institucional, que foi realizado por meio de observação com as funcionárias percebeu-se a dificuldade ao tratar com as meninas, constatando-se que muitas destas crianças e adolescentes que chegam à instituição apresentam comprometimentos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, impondo grandes desafios às cuidadoras. A partir dessa constatação pode-se verificar a necessidade de capacitação das onze cuidadoras que possuem contato direto com as meninas acolhidas.

Diante disto, foi elaborada uma capacitação multiprofissional com a parceria de docentes de diversos cursos da Ices, tais como: psicologia, pedagogia, direito, nutrição, enfermagem entre outros. Os módulos davam subsídios para discutir desde a humanização do cuidado, o acolhimento, fases do desenvolvimento, ética e direitos da criança e do adolescente, sintomas de abuso sexual até questões mais práticas como orientações sobre cuidados pessoais, alimentação saudável, atividades lúdicas e primeiros socorros. Os encontros foram realizados semanalmente e o curso teve uma carga horária de 22hs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, a capacitação para as atendentes e colaboradoras que entram em contato direto com esta realidade proporciona conhecimento a cerca da individualidade de cada criança e adolescente acolhido, fazendo com que assim, o trabalho com cada menina se torne específico às suas reais necessidades psicossociais. Com este “olhar individualizado” o sucesso nas intervenções torna-se mais real e eficiente.

Assim, pode-se compreender que, para as crianças e os adolescentes acolhidos, a Instituição se constitui na fonte de apoio social mais próxima e organizada, desempenhando um papel fundamental para seu desenvolvimento e para cumprir esta missão os colaboradores que prestam este serviço também precisam de orientação e acompanhamento.

Os resultados sociais são incomensuráveis, já que a qualificação para o cuidado reflete diretamente no acolhimento e atendimento das meninas residentes na casa o que de certa forma busca a amenizar o sofrimento das mesmas. Os resultados educacionais estão relacionados à formação contínua das colaboradoras que lidam diretamente com a vulnerabilidade social e a possibilidade de ampliar o leque de atuação da equipe da instituição.

CONCLUSÃO

Através da capacitação pode-se demonstrar o papel importante de cada funcionária no desenvolvimento das meninas, além de propiciar momentos de reflexão sobre o estresse do cuidador e o entendimento sobre os sintomas de violência, incentivando o carinho, cuidado, brincadeiras e atividades lúdicas.

Verificou-se a necessidade desse contato e a troca de informações entre as cuidadoras e os profissionais que abordaram cada tema. Refletindo diretamente no cotidiano e funcionamento da Casa, as colaboradoras sentiram-se mais confiantes e reconhecidas pelo trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

Aguiar, O. X., Carrero, M. L. C., & Rondina, R. C. (2007). Casa abrigo: possibilidade de atuação para o psicólogo. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*, 9(5), 1-7. Disponível em < <http://www.revista.inf.br/psicologia09/pages/artigos/edic09-anov-art01.pdf> > Acesso em: 31 de agosto de 2018.

Brasil. (1990). ***Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA***. Nova Lei de Adoção Nacional - 12.010/09. Brasília, DF.

URCAMP. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI 2018-2022)**. Bagé: Urcamp, 2018. Disponível em: <<https://www.urcamp.tche.br/a-urcamp/documentacao-legal>>. Acesso em: 1 setembro de 2018.